

## URBANO E RURAL:

# INTERFACE E COMPLEXIDADE NA CONFIGURAÇÃO DO TERRITÓRIO

*Urban and Rural: Interface and Complexity in Territory Configuration*

Fábio Boeing<sup>1</sup>  
Marioly Oze Mendes<sup>2</sup>  
Alcionê Damasio Cardoso<sup>3</sup>

Recebido em: 16 out. 2012  
Aceito em: 22 abr. 2013

## RESUMO

A pesquisa foi desenvolvida no município de Orleans (SC), com parcela da população das comunidades rurais de Chapadão e Três Barras e pessoas que migraram dessas localidades para a área urbana do município. Orleans apresentou evidências de crescimento urbano exponencial na última década, mas os dois últimos censos demográficos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) demonstraram outra realidade: o inexpressivo crescimento de sua população. Diante esse paradoxo, em que verificou entre os anos de 2000 e 2010 um crescimento urbano de 3.271 habitantes e redução de 1.909 habitantes na área rural, conduzindo a um baixo crescimento populacional do município, representado por 1.362 habitantes, buscamos identificar com essa pesquisa quais são os fatores que proporcionaram tal realidade demográfica que conduz a transformações socioespaciais no território de Orleans.

**Palavras-chave:** Crescimento demográfico. Planejamento territorial. Integração campo-cidade.

---

<sup>1</sup> Geógrafo, Especialista em Gestão Ambiental e Mestre em Ciências Ambientais, Coordenador de Pesquisa e professor do Centro Universitário Barriga Verde - UNIBAVE. Contato: pesquisa@unibave.net.

<sup>2</sup> Bacharel em Direito, Administrador (CRA/SC 600476) e Mestre em Gestão de Políticas Públicas: Instituições, Cultura e Sustentabilidade e professor do Centro Universitário Barriga Verde - UNIBAVE. Contato: marioly@ibest.com.br.

<sup>3</sup> Pedagogo, Mestre em Educação, Pró-Reitor de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão e professor do Centro Universitário Barriga Verde - UNIBAVE. Contato: alcioned@brturbo.com.br.

## ABSTRACT

The research was developed in the city of Orleans (SC), with part of the population of rural communities Chapadão and Three Bars, and people who migrated to these places urban area. Orleans showed evidence of exponential urban growth in the last decade, but the last two senses demographic Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE) showed another reality, composed of unimpressive growth in its municipal population. Faced with this paradox, which occurred between the years 2000 and 2010 a 3271 population of urban growth and reduction of 1,909 inhabitants in rural areas, leading to a low population growth of the city, represented by 1,362 people, we seek to identify with this research, which are the factors that promoted this demographic reality that leads to socio-spatial transformations in the territory of Orleans.

**Keywords:** Population growth. Territorial planning. Integration field city.

## INTRODUÇÃO

Orleans (município de pequeno porte localizado no Sul catarinense) tem apresentado crescimento de sua área urbana que se evidencia mediante o surgimento de vários edifícios com mais de dois pavimentos, além de uma tímida, mas notável expansão horizontal de seu tecido urbano. De acordo com a Secretaria Municipal de Infraestrutura, órgão municipal competente, essas edificações no ano de 2000 totalizavam 44 unidades, sendo que, em 2012, foram contabilizados na cidade um total de 83 prédios com mais de dois andares, registrando um crescimento de 46% no período.

Com 21.393 habitantes, segundo o censo demográfico de 2010 realizado pelo IBGE, o município apresentou pequena variação populacional em relação ao censo anterior, do ano 2000, que contou uma população de 20.031 habitantes, verificando no período um crescimento de 1.362 habitantes.

Essa taxa de crescimento demográfico de Orleans verificado na

última década pelos censos de 2000 e 2010 e a visível configuração morfológica da cidade em uma estrutura vertical, representada por inúmeros prédios, que denunciam o crescimento da *urbe*, induz a questionamentos. Estaria a população rural de Orleans migrando com destino à sua área urbana? Quais os motivos que proporcionam essa dinâmica demográfica? A zona rural de Orleans não é um bom lugar para viver adequadamente, com qualidade de vida? O que atrai essas pessoas a migrarem com destino à área urbana desse município?

Diante da pequena taxa de crescimento da população de Orleans e paradoxalmente as evidências de sua expansão urbana, que se materializou verticalmente na área central desta pequena *urbe*, buscou-se com essa pesquisa, compreender os fatores que proporcionaram tal dinâmica demográfica, tendo em vista que o crescimento urbano desse município de pequeno porte se faz de forma desordenada mediante ocupação em áreas de riscos de impactos socioambientais no bairro Alto Paraná, verificado por Boeing (2009). Já na área central da cidade, Nicoladelli (2011) identificou intenso processo de verticalização.

A pesquisa é de relevância por buscar compreender a dinâmica da população sobre o território, tendo como motivador social o expressivo fluxo migratório de duas comunidades rurais, Chapadão e Três Barras, ambas localizadas nos contrafortes da Serra Geral, elemento geográfico onde se verificam os limites dos municípios de Orleans e Urubici. Sobre essas localidades, atribuiu-se atenção especial, pois se verificou a redução demográfica na última década, correspondente a 40% de sua população total.

Por ser o espaço geográfico o resultado da materialização das ações humanas em diferentes tempos históricos, sabe-se que a compreensão da forma em que se estruturou a malha urbana de Orleans

perpassa as questões sociais e econômicas de seu território como um todo, não devendo ser, portanto, menosprezada a dinâmica demográfica dos espaços rurais.

Com base no exposto, pode-se ressaltar que o urbanismo é a ciência que atua sobre o planejamento não só da área urbana, mas de todo o território municipal. Assim, ao se olhar uma cidade buscando compreender sua estrutura morfológica e social, deve-se incluir nessa ótica o meio rural já que as informações atinentes aos aspectos socioeconômicos das áreas rurais são relevantes no planejamento e entendimento da dinâmica espacial urbana.

Essa pesquisa buscou identificar os fenômenos determinantes na dinâmica socioespacial do território orleanense, como forma de subsidiar a implantação de políticas públicas que visem seu planejamento com eficiência.

## **O SÍTIO URBANO DE ORLEANS: ASPECTOS NATURAIS RELEVANTES NA ESTRUTURAÇÃO MORFOLÓGICA DA CIDADE**

Para Cunha (2008), o ambiente urbano compreende-se pelo local onde ocorre a interação entre as dinâmicas da natureza com as dinâmicas sociais, sendo que essa dimensão social e natural da cidade é objeto de investigação de profissionais de diversas áreas - Arquitetura e Urbanismo, Direito, História, Geografia, Geologia, Sociologia, Biologia, Ecologia, Engenharia Civil, Ambiental, Florestal de Agrimensura etc. - e as discussões e trocas de conhecimentos proporcionam a evolução da pesquisa sobre o urbano.

Um aspecto natural relevante na estruturação urbana é o seu sítio natural, que reúne as características físicas que são cruciais na(s) forma(s)

como o espaço urbano se define, sendo representada por sua estrutura topográfica, pela direção dos ventos, pelas características hidrológicas e da bacia hidrográfica etc.

De acordo com Ab' Sáber (2003), o Brasil é um país caracterizado por um complexo mosaico de formações geomorfológicas, que são elementos naturais essenciais na definição da estrutura urbana de nossas cidades, sendo que inúmeras *urbes* obtiveram sua origem e, posteriormente, consideradas expandiram-se ocupando margens fluviais, encostas e topos de morros, que perante a legislação ambiental vigente, como Áreas de Preservação Permanente (APP).

Boeing (2009) ressalta que Orleans obteve a produção de seu espaço urbano associado à ocupação dessas áreas de encostas, topos de morros e margens do rio Tubarão. Todavia, a estruturação urbana do município sobre tais espaços se fez em decorrência do sítio natural disponível, constituído por terrenos de topografia declivosa, com inexpressivas áreas planas que se limitam às margens de rios.

Diante o exposto, essa pequena cidade localizada no Sul catarinense, em face de seu sítio natural, apresenta inúmeros prédios com diversos pavimentos. Tal fato decorre das inexpressivas áreas planas, onde esses poucos espaços são aproveitados para construir edificações que comportem um número maior de pessoas.

Assim se configurou o espaço urbano de Orleans, com o crescente número de prédios, condicionando elevada densidade demográfica e problemas associados fenômeno nada comum à realidade urbana de pequenas cidades. Todavia, convém destacar que tal estrutura morfológica urbana, antes de tudo, é o reflexo de seu sítio natural que, em consonância com os elementos socioeconômicos e culturais, definem um processo denominado pela ciência como espaço geográfico.

## CIDADE E TERRITÓRIO

A cidade exerce enorme influência sobre o território adjacente. Tal relação se verificou ao longo de boa parte da história humana, pois as sociedades rurais sempre estiveram inseridas em uma forte integração com as sociedades urbanas, mesmo que dessa relação, na maioria das vezes se fundamentasse em certa subordinação. Lefebvre (1999) destaca que o urbano se verifica cada vez mais presente nos espaços rurais mediante oferta de uma vasta rede de infraestrutura e serviços, fenômeno que comprova a real existência desta relação.

Todavia, é coerente destacar que a relação urbano-rural se faz através da interdependência mútua desses espaços que se caracterizam por severas diferenças. Diante dessa relação paradoxal, onde reciprocamente um recorre ao outro para o fornecimento de matéria e suprimentos, ressalta-se que o território não se faz na e pela presença única e soberana de um desses, exercendo sua supremacia. Diante o exposto, a produção do espaço e a dinâmica que a regem resultam do território como um todo, em sua íntegra, respeitando todas as suas peculiaridades e diferenças.

No caso de Orleans, identificou-se, com esta pesquisa, que a (re)produção de seu espaço urbano em que na última década fez-se mediante influência dos fluxos migratórios endógenos, em que parcela da população das comunidades de Três Barras e Chapadão optaram por residir em sua área urbana.

Tal fenômeno se verifica nos seguintes dados obtidos: das vinte pessoas entrevistadas, três relataram terem migrado com destino à área urbana de Orleans devido a problemas de saúde de membros da família; seis pessoas se motivaram a residir na cidade por motivos financeiros

enfrentados nas comunidades de Chapadão e Três Barras; quatro relataram suas inserções nesse fluxo migratório objetivando maior qualidade de vida; e sete membros da população entrevistada relataram que com frequência precisavam se deslocar até a área urbana com intuito de efetuarem as relações comerciais e bancárias. Todavia, a considerável distância de 25 quilômetros entre Chapadão e Três Barras e a área urbana, aliada às precárias condições das estradas municipais, motivaram-nos a residir no perímetro urbano do município.

Santos (2007) relata que o território é mais do que o conjunto de fatores naturais, sendo esse receptor da superposição de elementos humanos, conforme demonstrado através dos fluxos migratórios. Assim, de acordo com o autor, devem ser incluídos na formação territorial os valores culturais das sociedades que ali vivem, portanto, o território se faz mediante a integração dos fatores naturais, socioeconômico e culturais.

Diante o exposto, quanto mais tempo o homem vive e pratica suas atividades sobre um determinado local, maior será a identificação e a reciprocidade entre ambos, vindo a ser estabelecido a esse indivíduo um valor inestimável e sentimento de pertença ao referido lugar. O entendimento pelo significado de lugar resume-se bem na seguinte frase de Winston Churchill, citado em Boeing (2009): “Primeiro fazemos nossas casas, depois nossas casas nos fazem”.

Contudo, a pesquisa mostrou que problemas financeiros, distância em relação à área urbana do município, procura por maior qualidade de vida e problemas de saúde em membros da família são fatores e circunstâncias que proporcionam o rompimento do vínculo, às vezes, duradouro das pessoas com o seu lugar, sua residência e seu espaço imediatamente próximo. Assim, ao migrarem com destino à cidade, as pessoas se defrontam com a ruptura de sua identidade e mudanças em

sua subjetividade. Todavia, tais transformações suplantam os aspectos psicossociais, vindo a influenciar na (re)configuração do território, mediante novas formas atribuídas ao campo e à cidade.

## **OS FLUXOS MIGRATÓRIOS E A BUSCA DA SOBREVIVÊNCIA NO MEIO URBANO**

Segundo Lottin (2004), nas décadas de 1950 e 1960, muitos colonos orleanenses migraram para o estado do Paraná em busca de terras mais baratas, férteis e melhores condições de vida no campo. Esse fluxo migratório remete a Gonçalves (2007), que ao pesquisar a periferia urbana de Criciúma, verificou três categorias de atores sociais: 1 - os expulsos da terra; 2 - os expulsos da cidade e; 3 - os peregrinos, aqueles que se deslocam de um lugar a outro em busca de melhores trabalhos e condições de vida.

No caso da pesquisa em questão, os fluxos migratórios se enquadram na primeira classificação da autora, pois as famílias entrevistadas abandonaram o campo e as atividades econômicas ali desenvolvidas com destino ao meio urbano de Orleans em um movimento migratório endógeno, interno, sem suplantam os limites político e administrativo do município.

A presente pesquisa detectou, ainda, ao abordar membros das comunidades de Três Barras e Chapadão, que 35% das pessoas que migraram com destino à referida área urbana são jovens e solteiros; e os demais, 65% dessa população migrante, são casados, possuem filhos e conduziram seus membros familiares a residirem na cidade de Orleans. Desse total, Três Barras imputou uma relação em que 40% dos migrantes eram jovens solteiros e 60% constituído por todos os membros da família;



já a comunidade de Chapadão, obteve números mais expressivos de famílias que migraram para o meio urbano, pois 70% das pessoas que se deslocaram eram constituídas por famílias completas, enquanto que, os demais 30% eram representados por jovens solteiros.

Para Lack (1996), a existência desse fenômeno socioespacial se explica na falta de políticas adequadas para a agricultura familiar, aliado às condições de vida deploráveis, fatores que têm intensificado o esvaziamento demográfico do campo e acelerado o processo de transformação do meio urbano.

Quando questionada, a população das comunidades abordadas nesta pesquisa sobre a falta de políticas públicas adequadas à manutenção das pessoas no campo com renda e qualidade de vida, 10% dos entrevistados responderam que o governo, a fim de manter a população que ainda resta nessas comunidades, assegurando sua integridade cultural, deveria criar novas linhas de créditos e financiamento para os produtores rurais. O incentivo no desenvolvimento das atividades agrícolas representou o percentual de 40% da população, enquanto que 50% dos entrevistados responderam que o Poder Público, com intuito de manter a população restante das comunidades de Chapadão e Três Barras, deveria investir em melhorias nas estradas municipais que dão acesso ao perímetro urbano de Orleans.

Essa população excluída do processo produtivo das atividades primárias da economia migra de seu lugar de origem, “o campo”, não porque desejar mas por contingências em uma classificação atribuída por Gonçalves (2007) de “os expulsos da terra”.

Esse caso, os que ainda residem em Chapadão e Três Barras, mantendo relação de pertença ao local, expressam angústias perante a realidade verificada. Tal sentimento de insatisfação e impotência verifica-se

ao identificar-se que 50% da população que ainda reside nessas comunidades, descreveu que os locais se encontram em condições de abandono, 35% expressou tristeza e 15% revolta mediante essa situação de esvaziamento demográfico.

Diante do sentimento de abandono, tristeza e até revolta expressada pelos entrevistados que residem nas comunidades investigadas, 55% destes relataram que ainda preferem não abandonarem suas propriedades, já os demais 45% demonstraram, ao serem entrevistados, interesse em migrarem com destino à área urbana como meio de inserção em espaço físico e sociocultural diferente, onde possam acessar mais frequentemente os benefícios da *urbe*.

Desses interessados por um novo modelo de vida, associado ao meio e à cultura urbana, 90% relataram interesse em residir em Orleans e 10% no município vizinho, Braço do Norte. Essas cidades apresentam condições urbanísticas, históricas e geográficas muito similares. Assim, ficou claro que a população tomada como objeto de investigação demonstrou interesse por cidades de pequeno porte com faixa populacional entre vinte e trinta mil habitantes, em que a ruptura do modelo de vida rural e sua transgressão para a vida urbana não seja tão intensa.

Assim a pesquisa esclareceu que o fluxo migratório é apenas um dentre os fenômenos responsáveis pelas transformações paisagísticas no meio rural e, sobretudo, nos espaços urbanos em uma relação de troca demográfica onde as cidades ganham um adicional. Esse crescimento potencializando a dinâmica do espaço urbano produz a degradação física e social da paisagem com reflexos socioambientais negativos advindos da inserção de sua sociedade a situações deploráveis de vida e aumento da periferização.

Todavia, Orleans com seu sítio natural que inviabiliza o

dimensionamento da *urbe* em forma horizontal, (re)produz seu espaço urbano mediante tendência à concentração de pessoas, seja em áreas peri-urbanas e/ou centrais, representada pela intensificação de edifícios com vários pavimentos que determinam sua configuração morfológica e adicionam à essa maior densificação de veículos no trânsito, resultando na concentração de impurezas no ar, na redução de espaços públicos para frequentabilidade humana, na produção de resíduos de toda ordem em espaços reduzidos e, demais problemas socioambientais.

## **O ÊXODO RURAL COMO FENÔMENO TRANSFORMADOR DA PAISAGEM**

Para Thrift (1996), tem-se que lidar com um mundo alterado, sendo que as mudanças incluem em si a alteração das paisagens locais e regionais. No caso das duas comunidades pesquisadas, essas representam uma pequena parcela do município de Orleans, que, se contextualizada com o território das encostas da Serra Geral e do Sul catarinense, sua inexpressividade torna-se ainda mais acentuada. Todavia, em nível de município, esse fenômeno socioeconômico e espacial tem dimensão visível e de acordo com os resultados das entrevistas, as paisagens urbana de Orleans e rural de Chapadão e Três Barras tendem a se transformarem ainda mais caso prevaleça o êxodo desta população.

Quando abordados, sobre as perspectivas de como será Chapadão e Três Barras no futuro, todos os entrevistados relataram preocupações com o abandono do local com o aumento das dificuldades de viverem dignamente como cidadãos e com a redução de suas já inexpressivas populações. Fenômeno esse, que conduziria às comunidades certo aspecto de isolamento, proporcionando à paisagem

rural reais possibilidades de avançarem à condição de paisagem natural, mediante ininterruptos processos de sucessão ecológica que possam ocorrer através do desenvolvimento de sua vegetação natural.

Essa perspectiva de transformação da paisagem rural, condicionando aspecto de naturalização, processo inverso da antropização e, que conduz à regeneração natural da vegetação nativa, nesse caso a Floresta Ombrófila Densa, não é apenas uma previsão dos moradores de Chapadão e Três Barras, mas um fenômeno já em andamento.

Tal processo se verifica com as respostas das entrevistas, nas quais as populações ao serem abordadas sobre as atuais condições dos terrenos onde residiam os migrantes dessas comunidades concederam as seguintes respostas: novos moradores ocupam 50% dessas propriedades, 40% delas se encontram em situação de abandono e 10% receberam uma nova configuração usual, sendo utilizadas como sítios por pessoas que residem em áreas urbanas.

Assim, o esvaziamento demográfico verificado em Chapadão e Três Barras promove alterações na paisagem local, sendo que os percentuais de novos moradores, de propriedades abandonadas e de novos usos econômicos atribuídos ao território, são fenômenos que, aliados à redução populacional, potencializam as transformações paisagísticas.

## **METODOLOGIA DA PESQUISA**

Com o intuito de obter respostas para os questionamentos que conduziram a realizar esta pesquisa, foi-se a campo nas localidades de Chapadão e Três Barras para identificar, mediante entrevistas com a população, os motivos que conduziram ex-moradores essas comunidades

a migrarem. Contudo, o estudo nos concedeu respostas de que, o destino destes foi o perímetro urbano de Orleans. Essa abordagem foi importante, pois em comunidades rurais as pessoas mantêm relações sociais expressivas, fato que, certamente, fez os atuais residentes de Chapadão e Três Barras descreverem corretamente as angústias e demais situações que motivaram os fluxos migratórios.

Para conceder maior valor à pesquisa, também foram entrevistados vinte ex-moradores dessas comunidades que atualmente habitam a área urbana de Orleans. Para isso, procurou-se Cartório Eleitoral no município a fim de identificar-se as transferências dos títulos eleitorais destes cidadãos das comunidades de Chapadão e Três Barras para a sede do município. Após, identificação, buscou-se no órgão competente do Município seus endereços por meio dos registros de imóveis e identificação do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU).

Esse procedimento para identificar na área urbana de Orleans pessoas com procedência de Chapadão e Três Barras, realizou-se mediante relatos de moradores dessas localidades, destacando que parcela considerável dessas migrantes se destinaram à cidade de Orleans somente após venderem suas propriedades no campo, pois, assim, teriam recursos financeiros para adquirir sua casa na área urbana do município.

Diante dessas informações obtidas com moradores de Chapadão e Três Barras, realizaram-se os procedimentos de identificação no Cartório Eleitoral e no Centro Administrativo de Orleans, conforme relatados acima, para entrevistando-se as pessoas que deixaram essas comunidades e atualmente residem nessa cidade.

Quanto às entrevistas realizadas nas localidades rurais, foram escolhidos doze proprietários de Chapadão e dezesseis de Três Barras, totalizando vinte e oito abordagens nas duas comunidades.

Assim, efetuou-se com a pesquisa uma abordagem quantitativa e qualitativa, pois o objetivo era identificar os números, dados quantificáveis sobre os fluxos migratórios que se realizaram deixando as comunidades de Chapadão e Três Barras, bem como o destino esses, identificados na pesquisa com a área urbana de Orleans, mas, também, obter conhecimento sobre os motivos que os levaram a concretizar essa mudança cultural em seus modos de viver.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A história humana tem demonstrado que migrar é um fenômeno inerente à espécie e que talvez, seja esse o maior legado remanescente das sociedades primitivas. Todavia, no atual contexto da pós-modernidade, a dinâmica dos fluxos migratórios adquiriu uma nova essência, em que os deslocamentos demográficos perfazem a procura por melhor qualidade de vida, condição que, no atual contexto, está associado à ascensão do poder aquisitivo das pessoas.

O município de Orleans despertou o interesse por identificar os motivos de seu crescimento urbano, sem, contudo, existir aumento considerável de sua população absoluta. Diante dos anseios por respostas para esse fenômeno demográfico e socioespacial, propôs-se a aplicação dessa pesquisa para se obterem respostas ao problema.

Os resultados são relevantes, pois o deslocamento de parcela da população das comunidades estudadas para a área urbana de Orleans foi impulsionada pela falta de oportunidades no campo e pela precarização de estradas de acesso ao meio urbano, local onde há maior oferta de infraestrutura e serviços públicos e privados.

Sobretudo, a disponibilidade no meio urbano de sistema de saúde,

sistema educacional e demais equipamentos públicos sociais são preponderantes ao fenômeno aqui identificado. Nessa equação, deve-se, ainda, imputar aos fatores determinantes a existência de linhas de financiamento bancário que não satisfazem o produtor rural, inserindo-o em situações de vulnerabilidade financeira.

Todos os fatores relatados são cruciais ao estímulo do êxodo rural, e, como consequência dessa ação, verificou-se o esvaziamento demográfico de Chapadão e Três Barras, fenômeno que explica o problema identificado com a pesquisa e, que o Poder Público Municipal, mediante a elaboração de políticas contemplativas dessas questões pode mitigá-las.

No entanto, a instituição por parte do Estado, representado aqui em sua esfera municipal, de políticas públicas fundamentadas em uma postura ética, que vise a solucionar de forma sistêmica esta triste realidade de desprezo às populações campesinas, caso venha a se concretizar, configurar-se-á com tendência a proporcionar melhorias que satisfarão à população através da oferta de serviços e equipamentos sociais que a conduza à situação de equidade e justiça social.

Diante o exposto, os resultados da pesquisa comprovaram que tal realidade socioeconômica e espacial verificada no município de Orleans é digna de atenção especial dos poderes públicos.

Assim, o êxodo rural com destino à área urbana do município e a insatisfação dos que ainda padecem por melhorias de toda ordem nas comunidades de Chapadão e Três Barras, dão a certeza de que se precisa agir por eles, pois à medida em que se intervém a favor de seus ideais, pois cabe aqui incluir a Academia, esfera produtora de conhecimentos que subsidiem a formação de políticas públicas, estar-se a fomentando a (re)organização do território.

Todavia, tais medidas que preveem o ordenamento territorial contemplando as espacialidades urbano-rural devem nortear sistematicamente os elementos físicos e sociais do território, pois o primeiro serve de substrato para a sobreposição da cultura humana, com sua economia e relações sociais em um processo que resulta na produção do espaço geográfico, mediado por complexas interações entre sociedade e natureza.

## REFERÊNCIAS

AB' SÁBER, A. N. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. São Paulo: Ateliê, 2003.

BOEING, F. **O processo de urbanização: um estudo sobre a ocupação em áreas de riscos de impactos socioambientais no bairro Alto Paraná, em Orleans (SC)**. Dissertação de mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação de Ciências Ambientais (PPG-CA) da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, 2009.

BRASIL, Ministério de Planejamento, Orçamento e Gestão. IBGE. **Senso demográfico: Orleans (SC) 2000**. Disponível em: <<http://www.inege.gov.br/cidadesat/xtras/csv.php?tabela=amostra&banco=cidadesat&codmum=421170&nomemum=orleans>> Acesso: 18 fev. 2012.

\_\_\_\_\_. IBGE. **Senso demográfico: Orleans (SC) 2010**. Disponível em: <<http://www.inege.gov.br/cidadesat/xtras/csv.php?tabela=amostra&banco=cidadesat&codmum=421170&nomemum=orleans>>. Acesso: dez. 2011.

CUNHA, Y. M. da. s inter-relações da dimensão física do urbano. *In*: NASCIMENTO, D. do; BITENCOURT, J. B. (Orgs.). **Dimensões do urbano: múltiplas facetas da cidade**. Chapecó: Argos, 2008.

GONÇALVES, T. M. **Cidade e poética: um estudo de Psicologia Ambiental sobre o ambiente urbano**. Ijuí (RS): Unijuí/ABEU, 2007.

GREGORY, D.; MARTIN, R. & SMITH, G. (Orgs.). **Geografia Humana: Sociedade, Espaço e Ciência Social**. Trad. Mylan Isaack; revisão técnica, Pedreo Geiger. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.



LACKI, P. **Rentabilidade na agricultura:** com mais subsídios ou com mais profissionalismo? Santiago, Chile: FAO, 1996.

LEFEBVRE, H. **A Revolução Urbana.** Belo Horizonte: UFMG, 1999.

LOTTIM, J. **Orleans em dados.** Florianópolis: Elbert, 2004.

NICOLADELLI, T. B. **Centralidade e Verticalização: estudo da valorização da área central da cidade de Orleans (SC).** Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado para obtenção do grau de Bacharel em Geografia da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, 2011.

SANTOS, M. O dinheiro e o território. In: SANTOS, M. BECKER, B. K. (Orgs.). **Território, territórios:** ensaio sobre o ordenamento territorial. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2007.